

Aureliano quer mais investimento em energia

Uma avaliação feita ontem pelo ministro das Minas e Energia, Aureliano Chaves, em reunião da Comissão Nacional de Energia, mostra que a situação do setor está se agravando progressivamente com os atrasos do programa de recuperação. A insuficiência de recursos para investimento, de acordo com os cálculos do ministro, elevaram de US\$ 7 bilhões para US\$ 8 bilhões a necessidade anual de financiamento do setor elétrico até 1992. Segundo Aureliano Chaves, não há ainda nenhuma previsão de racionamento nos próximos anos, mas esta alternativa não será descartada a partir de 1992, caso não haja os investimentos necessários.

Lourival Mônico, secretário-executivo da CNE, explicou que o risco de suspensão no fornecimento de energia elétrica nos períodos de seca nas regiões Sul e Sudeste, hoje, é de 3,5%, quando o índice considerado ideal internacionalmente é de 3%. O

atual ritmo de investimentos no setor projeta para 1992 um risco de 5%, que poderia elevar-se a 10% em 93 e a 20% em 95. Segundo Mônico, um racionamento equivalente a 10% do suprimento de energia no período da seca (seis meses, para efeito de geração de energia hidrelétrica) corresponderia a uma redução de Cz\$ 232 bilhões do PIB, estimado para este ano em Cz\$ 83 trilhões.

Mônico justificou a prioridade que o governo vem dando à campanha contra o desperdício de energia elétrica: segundo ele, a quantidade de energia gasta na produção de cada dólar na economia brasileira dobrou nos últimos anos. O fato, na sua opinião, reflete o acelerado processo de industrialização do País e as mudanças no perfil de produção industrial e consumo. Para cada 5% de crescimento do PIB, disse, é registrada uma alta de 6% no consumo de energia elétrica.